

## Editorial

Celebrando os 400 anos de nascimento do Pe. Antonio Vieira, cuja obra representa um marco na literatura e no pensamento filosófico luso-brasileiro do século XVII, acolhemos o **Dossiê Padre Antônio Vieira**, organizado em colaboração com o Dr. Amon Pinho. O dossiê conta com textos de estudiosos portugueses pertencentes a diversas universidades e com o artigo da Dr.<sup>a</sup> Florence Lévi, da Universidade da Nova Sorbonne (Paris III).

Nos escritos de Vieira se conjugam as duas tradições que marcam a reflexão filosófica em Portugal: a tradição de inspiração agostiniana, exposta na filosofia da história herdeira do discípulo de Santo Agostinho, Joaquim de Flora, e nos messianismos dela derivados. E a tradição escolástica, que marcou a atuação dos jesuítas em Portugal e no Brasil.

A hermenêutica sacra, fundamento da compreensão vieirina da história, mostra o recurso do pensador às profecias e à escatologia bíblicas, como suporte do tema do Quinto Império e da *História do Futuro*, obra na qual a visão ético-espiritual, as metáforas e os símbolos aparecem em primeiro plano, como fios condutores da busca da utopia regeneradora do mundo.

A *utopia* de Vieira – ou *ucronia*, como preferem alguns autores – responde, de um lado, à esperança de instauração do Reino de Cristo na Terra, de construção de uma nova Idade do Espírito. Tal esperança inspirou a aventura dos descobrimentos e a vinda de portugueses e espanhóis para as Américas, como o têm evidenciado estudos recentes realizados na Itália, em San Giovanni in Fiore, no Centro dedicado às pesquisas a respeito da obra de Joaquim de Flora, por exemplo. A utopia de Vieira responde também à dimensão ético-espiritual de uma compreensão da história, que possibilita um fazer, resultando na abertura do homem para o eterno.

A atualidade da obra de Vieira pode ser pensada à luz do mito quinto-imperial, entendido como expressão de um valor-horizonte, que recorda ao homem moderno a permanência do sonho como elemento propulsor do agir. Nas suas proposições éticas e na hermenêutica de sua época, entendida como realidade na qual se move a cifra do futuro, realidade essa que é preciso desvelar no seu mistério, reconhecendo, nos sinais do tempo, as possibilidades de realização e de vida, encontramos ressonâncias da tradição agostiniana.

Também Santo Agostinho, recorrendo a uma interpretação dos textos bíblicos, decifra seu tempo como aquele que sucede o advento do Cristo e que impõe aos homens a tarefa de construir, pela ação, a Cidade de Deus.

A lógica rigorosa, o encadeamento dos raciocínios que possibilitam ler, no mundo, o sentido da história e a abertura ao futuro, Vieira a encontra na tradição aristotélico-tomista, marcante nos colégios em que estudou.

Na segunda parte de nossa revista, assinalamos a publicação do artigo da Dr.<sup>a</sup> Maria Protopapas-Marneli, da Academia de Atenas, sobre filosofia grega contemporânea. Damos, assim, continuidade ao diálogo com

estudiosos gregos coetâneos, sobretudo com pensadores ligados às equipes de investigação da Academia de Atenas e da revista *Philosophia*, que editam. Procuramos, desse modo, pôr em relevo a fecundidade de uma tradição que marca o mundo ocidental, desde suas origens, e que permanece viva e atuante em nossos dias.

Destacamos, ainda, a efeméride dos 45 anos da morte de Vicente Ferreira da Silva, autor cuja obra é uma das mais importantes da filosofia brasileira do século XX. Introdutor dos estudos sobre Heidegger no Brasil, escreveu ensaios relevantes e inovadores, refletindo a partir do filósofo alemão e de outras fontes. Construiu um pensamento original, com ressonâncias na Europa, sobretudo na Itália, França e Alemanha, países em que seus escritos foram debatidos e parcialmente traduzidos. Em Portugal, seus textos foram publicados pela Imprensa Nacional, precedidos de excelente aparato crítico de autoria de Antônio Braz Teixeira.

**A Redação**

## Editorial

Celebrating the 400 years of Father Antonio Vieira's birth, whose work represents a landmark on XVII's Lusitanian-Brazilian philosophical thinking, we receive this **Dossier Father Antonio Vieira**, organized in cooperation with Dr. Amon Pinho. The dossier contains papers from Portuguese thinkers from several Universities and the article of Dr. Florence Lévi, from the University of New Sorbonne (Paris III).

In Vieira's writings two important traditions for Portugal's philosophical thought come across: one of Augustinian inspiration, present in a philosophy of history descending from Joaquim de Flora, and in the messianisms originated from it. And the other is the scholastic tradition, which determined the Jesuits' activities both in Portugal and Brazil.

Sacred hermeneutics, as a basis for Vieira's comprehension of history, shows the thinker's appeal to biblical prophecies and eschatology, as support of Fifth Empire issue and of the *History of Future* as well, work in which ethical-spiritual view, metaphors and symbols appear in first plan, as guidelines on the search to regenerative utopia of the world.

Vieira's *utopia* – or *ucronia*, as preferred by many authors – answers, on one hand, to the hope of settlement of Christ's Reign on Earth, of the construction of a new Age of Spirit. Such hope inspired the adventure of discovery and the coming of Portuguese and Spanish to Americas, as it has been pointed out by recent studies realized in Italy, in San Giovanni in Fiore, at the Research Center dedicated to studies on the works of Joaquim de Flora, for example. Vieira's utopia also responds, on the other hand, to an ethical-spiritual dimension of the comprehension of history, which enables a certain doing, resulting in man's opening to eternal.

The contemporariness of Vieira's works may be taken on the light of Fifth Empire myth, understood as an expression of a horizon-value, which reminds modern man of the permanence of dreaming as a driving to action. In the ethical propositions as much as in the hermeneutics of his time, considered as the reality in which the figure of future moves itself – and which mystery must be revealed, acknowledging in the signs of time, the possibilities of life and fulfillment –, we find similarities with Augustinian tradition.

Saint Augustine as well, referring to the Gospels, deciphers his time as the one that follows after Christ's Advent and that fixes upon men the task of building, by their actions, the City of God.

The rigorous logic, the enchainment of thoughts that allows reading in the world the meaning of history and the opening to the future is found by Vieira in the Aristotelic-Thomist tradition, prevailing in the schools he attended to.

In the second part of our Journal, we present the article of Dr. Maria Protopapas-Marneli, from the Academy of Athens, about contemporary Greek philosophy. By that, we keep on our dialogue with Greek

scholars, specially with thinkers from research groups of the mentioned Institution and their Journal, *Philosophia*. In so doing, we intend to put in relief the productivity of a tradition that not only determines Western civilization since its origins, but also remains active nowadays.

Yet, we emphasize the happening of the 45<sup>th</sup> anniversary of death of Vicente Ferreira da Silva, an author whose work is one of the most important of Brazilian philosophy in the XX century. As introducer of the studies on Heidegger's thought in Brazil, he wrote relevant and innovative essays, reflecting upon the German thinker and other sources. He built an original thought, with echo in Europe, specially in Italy, in France and in Germany, where his writings were discussed and partially translated. In Portugal, his texts were published by Imprensa Nacional, preceded by an excellent critical report from Antonio Braz Teixeira.

**Editorial staff**